

PERFIL TERMOGRÁFICO EM REPOUSO NO FUTEBOL FEMININO DE ELITE: ANÁLISE DE MEMBROS INFERIORES.

João Paulo BORIN^{1,2}, Angélica Tamara TUONO^{1,2}, Nathália Arnosti VIEIRA^{1,3}, Ana Lúcia GONÇALVES¹, Renata PELEGATTI¹, Thiago do Prado AUGUSTO¹, Daniel Novais GUEDES¹, Vivian PARANHOS¹, Mayara RODRIGUES¹.

¹Grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia do Treinamento Desportivo – FEF UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

²Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

³Universidade do Futebol – Jundiaí – São Paulo – Brasil.

e-mail: angelicatuono91@hotmail.com

Introdução: A termografia infravermelha tem se tornado uma prática recorrente no monitoramento do treinamento, particularmente no âmbito do futebol. Tendo em vista que o funcionamento do sistema termorregulatório tem influência de diversos fatores, ainda parece controverso na literatura quais são os valores de referência da temperatura da pele em repouso, o que dificulta o entendimento de possíveis alterações causadas em uma determinada sessão de treinamento. **Objetivos:** Nesse sentido o objetivo deste estudo foi analisar os valores da temperatura da pele de membros inferiores de jogadoras profissionais de futebol, em repouso. **Metodologia:** Foram coletados 235 termogramas (câmera FLIR®Systems EUA, modelo E8) dos membros inferiores, separados em dominante (D) e não dominante (ND), no plano anterior (quadríceps e tibiais) e posterior (isquiotibiais e panturrilhas), de atletas adultas ($22,9 \pm 4,3$ anos, $1,6 \pm 0,06$ m, $58,3 \pm 2,7$ kg) da elite do futebol brasileiro. Todas as atletas foram avaliadas quanto a termografia infravermelha segundo protocolo proposto por Pinto (2018), antes do início da sessão de treinamento e estavam sem realizar exercício físico nas 24h precedentes às coletas. Após a coleta, os dados foram separados entre membros e planos. Quanto a estatística utilizou-se a descritiva média e desvio-padrão, e no âmbito inferencial, verificou-se a normalidade dos dados por meio do teste estatístico Shapiro-Wilk, e por fim, o teste T-Student para dados normais entre membros. Foi adotado nível de significância ($p < 0,05$) **Resultados:** Os valores médios da temperatura da pele encontrados foram: i) quadríceps D ($27,9 \pm 1,4$) e ND ($27,9 \pm 1,4$); ii) tibiais D ($28,1 \pm 1,4$) e ND ($28,1 \pm 1,3$); iii) isquiotibiais D ($28,3 \pm 1,2$) e ND ($28,3 \pm 1,3$) e iv) panturrilhas D ($27,7 \pm 1,2$) e ND ($27,8 \pm 1,2$). Não foi observada assimetria da temperatura entre os membros D e ND. **Conclusões:** Conclui-se que o perfil da temperatura da pele em repouso de atletas de elite do futebol feminino nos membros inferiores, situa-se entre $27,9 \pm 1,4^\circ\text{C}$ e $28,3 \pm 1,2^\circ\text{C}$.

Palavras chaves: treinamento desportivo; temperatura da pele; avaliação;